

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO CATALÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**ROSILENE FERNANDES DO COUTO FERREIRA**

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E  
NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA TUTORIA DE PARES: Revisão  
integrativa**

**CATALÃO - GO  
2023**

**ROSILENE FERNANDES DO COUTO FERREIRA**

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E  
NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA TUTORIA DE PARES: Revisão  
integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

**Orientadora:** Raissa Cristina Pereira

**CATALÃO - GO  
2023**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

F383i Ferreira, Rosilene Fernandes do Couto  
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA TUTORIA DE  
PARES: Revisão integrativa / Rosilene Fernandes do  
Couto Ferreira; orientadora Raissa Cristina Pereira.  
-- Catalão, 2023.  
24 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências  
Naturais) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Catalão, 2023.

1. Inclusão. 2. Deficiência. 3. Tutoria . 4.  
Educação. I. Pereira, Raissa Cristina, orient. II.  
Título.



# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Rosilene Fernandes do Couto Ferreira

Matrícula:

2019109223130310

Título do trabalho:

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA TUTORIA DE PARES: Revisão integrativa

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:  /  /

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Catalão

Local

26 / 06 / 2023

Data

Rosilene F do C Ferreira

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Paína Cristina Ferreira

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO  
Curso de Licenciatura em Ciências Naturais



## ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia vinte e um do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora da DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), composta pelos seguintes membros: Raissa Cristina Pereira (orientadora), Alex Tristão de Santana e Tatielle Esteves de Araújo Tristão, para examinar o TCC intitulado INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA TUTORIA DE PARES: REVISÃO INTEGRATIVA, da discente ROSILENE FERNANDES DO COUTO FERREIRA, Matrícula nº 2019109223130310, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do IF Goiano – Campus Avançado Catalão. Após a apresentação oral do TCC, houve a arguição da discente pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela  APROVAÇÃO, ( ) APROVAÇÃO COM RESSALVA, ( ) REPROVAÇÃO da discente obtendo a Média Final 10,0. Ao final da sessão pública de defesa foi registrada a presente ata, que segue datada e assinada pelos membros da banca examinadora.

### Observação:

( ) A discente não compareceu à defesa do TCC.

*Raissa Cristina Pereira*

Raissa Cristina Pereira  
Orientadora

*Alex Tristão de Santana*

Alex Tristão de Santana  
Membro interno

*Tatielle Esteves de Araújo Tristão*

Tatielle Esteves de Araújo Tristão  
Membro externo

*Dedico este trabalho ao meu esposo Marcos Antônio Ferreira pela parceria e companheirismo, aos meus filhos pela paciência, meus amigos que me incentivaram, aos meus colegas de sala por me auxiliarem e a minha orientadora Raissa Cristina Pereira pela dedicação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por permitir a minha entrada, continuidade, e a chegar até o final do curso, por não me abandonar e ter me ajudado a vencer cada obstáculo que apareceu durante o percurso e por estar sempre comigo.

A minha família, marido e filhos por me incentivarem e compreenderem as ausências enquanto me dedicava aos estudos.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A professora Raissa Cristina Pereira, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado essa função com dedicação e amizade.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com qual guiaram a minha aprendizagem.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizagem.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Catalão, que foi essencial no meu processo de formação profissional, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

## RESUMO

Atualmente as discussões sobre a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade se intensificaram, tornando-se essencial a realização de estudos que auxiliem nesse processo, e que promovam alternativas e estratégias que facilitem a inclusão de maneira efetiva. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral “sintetizar o conhecimento disponível na literatura sobre a inclusão de pessoas com deficiência na educação básica e no ensino superior por meio da tutoria de pares. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO e BDTD, utilizando os descritores inclusão AND deficiência AND tutoria, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2012 e 2022. Foram analisados seis artigos, os quais evidenciaram que a tutoria contribui para uma melhor participação do aluno tutorado nas aulas, contribuindo para seu desenvolvimento. Revela-se então que, os tutores de pares conseguem intervir quando está sendo aplicado o conteúdo, facilitando assim a aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Deficiência. Tutoria. Educação.



## **ABSTRACT**

Currently, discussions about the inclusion of people with disabilities in society have intensified, making it essential to carry out studies that help in this process, and that promote alternatives and strategies that facilitate inclusion effectively. Thus, the present study has the general objective of “summarizing the knowledge available in the literature on the inclusion of people with disabilities in basic and higher education through peer tutoring. For this, an integrative review was carried out in the LILACS, SciELO and BDTD databases, using the descriptors inclusion AND disability AND tutoring, in Portuguese, English and Spanish, between 2012 and 2022. Six articles were analyzed, which showed that the Tutoring contributes to a better participation of the tutored student in classes, contributing to their development. It is then revealed that peer tutors are able to intervene when the content is being applied, thus facilitating learning.

**Keywords:** Inclusion. Deficiency. Tutoring. Education.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, 2012-2022. .... 19

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados para análise, 2012 -2022.....	20
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
2.1 Deficiência .....	12
2.2 Educação Especial .....	13
2.3 Educação Inclusiva .....	14
2.4 Tutoria de Pares e Tecnologia Assistiva .....	14
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	17
3.1 Objetivo Geral .....	17
3.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	18
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

O intuito em realizar a pesquisa na temática da inclusão se deve ao fato de ter uma filha com deficiência e observar a dificuldade de sua inclusão escolar e social. Nesse sentido, iniciei diversas leituras e estudos sobre a inclusão de pessoas com deficiência, o que me instigou a realizar essa pesquisa, principalmente no campo da tutoria de pares, visto que é uma área que estou convivendo diariamente, pois atuo como tutora de um aluno do Ensino Médio que possui deficiência intelectual.

Desta maneira, pude ver como é necessário realizar estudos que visem difundir os conhecimentos sobre a inclusão, fazendo com que a sociedade cada vez seja mais acessível, respeitando as diversidades e singularidades de cada indivíduo, promovendo ações para minimizar as barreiras existentes na sociedade.

Observamos que, estudos e novas descobertas são de suma importância para que essa inclusão aconteça de forma mais eficiente, e podemos ver que a tutoria de pares tem cada vez mais ajudado nesse processo.

Deste modo, inclusão é o ato de incluir ou adicionar algo ou alguém, em um grupo ou núcleo que antes não fazia parte. Diante dessa definição, a inclusão pode ser classificada em inclusão social, digital e escolar, ou seja, onde houver desigualdades e diferenças faz-se necessário uma inclusão dentro de um grupo ou núcleo (FREIRE, 2008).

A inclusão escolar se dá a partir do momento em que recebemos todos os indivíduos sem nenhuma distinção. Essa inclusão parte do princípio de que todos tem o direito de estarem onde quiserem, e que podem também se sentirem inseridos no meio.

A educação inclusiva pode ser compreendida como uma visão/concepção do ensino contemporâneo, a qual coloca fim em uma nítida separação de indivíduos com características distintas, tais como: seres iguais ou diferentes, com ou sem deficiência. Essa evolução decorre de parâmetros criados ao longo da história da humanidade, a qual desde seus primórdios tem a presença de grupos. De maneira naturalizada pensavam que indivíduos, por terem alguma deficiência, não teriam a capacidade de aprender e de viver em sociedade, o que levava a uma separação. Em razão disso, era confortável separar do que incluir, pois requer tempo, dedicação, paciência e amor (RODRIGUES, 2017).

Reconhecer e valorizar as diferenças tem que fazer parte do contexto de vida dos indivíduos, pois não somos seres insensíveis, podemos começar observando as características que cada um de nós carregamos, a partir do momento em que nascemos.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral: “sintetizar o conhecimento disponível na literatura nos últimos dez anos, sobre a inclusão de pessoas com deficiência na educação básica e no ensino superior, por meio da tutoria de pares”.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Deficiência

Ao longo da história vemos como a pessoa com deficiência era tratada de maneira totalmente desumana, desta forma vem um questionamento: será que é por isso que não temos uma inclusão de fato?

Na Grécia, Aristóteles dizia que as pessoas desiguais, sendo tratadas de maneira igual, constitui-se em injustiça. Já para o Cristianismo todos são irmãos e possuem uma alma, assim passaram a se questionarem sobre o que iriam fazer com essas pessoas, surgiu então a ideia de que a igreja iria protegê-los, porém seria uma proteção segregadora, onde a igreja expunha-os e as pessoas davam mais ofertas para cuidarem delas, os colocavam para trabalhar, tinham aqueles que se tornavam propriedades da corte, eram utilizados como bobos da corte, e na medicina serviam para estudo, visto que os cientistas queriam saber qual o motivo deles terem nascidos daquela forma (ARROXELLAS, 2019).

Em âmbito legislativo, as garantias para o acesso e a permanência do aluno com deficiência nas instituições de ensino, estão respaldadas desde a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – CF/88, mas os dispositivos legais precisam se efetivar na prática (BRASIL, 1990).

Como aponta Menicucci (2007), a legislação brasileira avançou em termos da garantia de direitos das pessoas com deficiência, embora muito ainda se encontre no campo das letras e não no âmbito da sua concretização, ainda assim, ressalta-se que, esses aparatos legais são importantes e necessários, para nortear e respaldar as ações que devem ser implementadas (MOREIRA, 2016).

A partir da Declaração de Salamanca, as discussões em torno do tema escolarização de alunos da educação especial na classe comum, se intensificaram em nível internacional (BREITENBACH, HINNEF, COSTAS, 2016).

Acredita-se que a inclusão deve estar ligada a todos os segmentos da sociedade, porém na área educacional, tal processo aconteceu de forma mais efetiva, por meio de leis, decretos e diretrizes nacionais. Em 6 de julho de 2015 foi criado o estatuto da pessoa com deficiência, por meio da lei 13.146 que destinava a assegurar e promover condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, a qual entrou em vigor no ano de 2016 (BRASIL, 2015).

**Art. 4º** Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

**Art. 5º** A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

**Art. 6º** A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, inclusive para: Direito a

tratamentos para que se amenize ou até mesmo sane a sua deficiência.

**Art. 14º.** O processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015).

Desta forma, reforçamos que todas as pessoas com deficiência possuem o direito de serem tratadas de maneira igual as outras pessoas perante os direitos, sem sofrer diferenciação, como houve ao longo da história.

Em termos médicos, a deficiência representa a exteriorização de um estado patológico, que reflete a ausência ou insuficiência no funcionamento de um órgão ou membro, mas de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Art. 2: considera a pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

A OMS estima que cerca de 10% da população de qualquer país em tempo de paz possui algum tipo de deficiência, das quais: 5% é pessoa com deficiência mental; 2% com deficiência física; 1,5% com deficiência auditiva; 0,5% com deficiência visual; e 1% com deficiência múltipla (BRASIL, 2017).

## **2.2 Educação Especial**

A educação especial é uma modalidade de ensino, que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas com necessidades específicas, condutas típicas ou altas habilidades, e abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino (RODRIGUES, 2017).

Nesta modalidade todos são incluídos, independente da sua condição física ou intelectual. De maneira mais específica, existem indivíduos que apresentam dificuldade de socialização, decorrentes de várias condições decorrentes da diversidade, o que causa o distanciamento de colegas de turma e professores (PLETSCH, 2020).

Antigamente, alguns desses indivíduos eram tipificados e tratados como “loucos”, devido à comportamentos diferenciados que, em alguns casos, leva a situação de mutilação. Também há pessoas com diagnóstico de superdotação que devem ter uma atenção especial por parte do professor. De acordo com Parcell (1978, apud Hardmann, 1983, p. 379)

o termo “superdotado” se refere a crianças e jovens, identificados na pré-escola, no ensino fundamental ou no ensino médio, como possuidores de habilidades potenciais ou demonstradas, que evidenciam alta capacidade de desempenho, em áreas tais como no desempenho intelectual, criativo, acadêmico específico ou habilidade de liderança, ou nas artes de representação, artes de um modelo geral e que, por essa razão, necessitam de serviços ou atividades que não são rotineiramente oferecidas pela escola.

Diante disso, cabe ressaltar que as unidades educacionais devem estar atentas, para



desenvolver a inclusão de alunos com qualquer especialidade citada anteriormente. No tópico a seguir, será tratado o tema educação inclusiva, de maneira mais detalhada.

### **2.3 Educação Inclusiva**

Na educação inclusiva o processo educativo deve ser um processo social, em que todos tem o direito à escolarização. Assim, as pessoas com necessidades educacionais específicas devem frequentar as instituições de ensino regulares, como está previsto no Plano Nacional de Educação. De forma contrária a isso, observa-se uma brecha onde as escolas particulares se sentem isentas dessa meta, até recebem as crianças, porém não contratam um professor de apoio (MIRANDA, 2019).

O que ocorre, no atual momento histórico, é que a sociedade, antes pautada por processos de segregação e exclusão amplamente difundidos, agora defende a inclusão e, para tanto, cria documentos, políticas e leis que assumem um papel conceitual na sociedade, que visam a garantir direitos e igualdade de todos perante a lei (MIRANDA, 2019, p. 12).

De acordo com o Art. 27 da LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Entre os países com melhor *ranking* de educação do mundo avaliado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) em 2019, o qual é realizado a cada três anos, pode-se dizer que a Finlândia se destaca não somente na educação regular, mais também na inclusão escolar (DUNDER, 2021).

Neste país, destaca-se o fato das crianças com necessidades educacionais específicas receberem estímulos desde bebês. Elas participam de todas as atividades que são propostas, sendo uma maneira de se adaptarem desde o início de suas vidas. Atividades como peças teatrais e até mesmo danças, são instrumentos adotados por professores de apoio, os quais são especialistas naquela necessidade específica da criança que estão acompanhando. A partir disso, a criatividade e o conhecimento específico dos professores de apoio, passa até pelo desenvolvimento de brinquedos educativos. Isso é interessante porque ajuda as crianças a entenderem a dificuldade que possui seu colega com necessidade específica. Deste modo, os próprios colegas podem ajudar de alguma forma, no desenvolvimento das habilidades do outro colega (CURSO SURDOCEGO, 2015).

### **2.4 Tutoria de Pares e Tecnologia Assistiva**

Tutor é aquele que auxilia os alunos durante a aprendizagem, de modo que esse possa

aprender de forma mais personalizada, e isso pode ser feito no formato presencial ou a distância (MARINS, LOURENÇO, 2021).

Os primeiros relatos que se tem da figura de tutor, aparece na Grécia antiga, onde as pessoas aprendiam através dos tutores que muitas vezes tinham laços de amizade e/ou afetivos. Isso

deu aos gregos “um grau de consciência de si mesmos, que não ocorrera antes em lugar algum”, e forma uma concepção de cultura e do lugar do indivíduo na sociedade, oportunizando o desenvolvimento individual do aprendiz. O ensino era ministrado pelos tutores, escolhidos pelos critérios da estima mútua, afetividade e amizade. Os tutores eram responsáveis pela educação sobre honra, justiça, patriotismo, espírito de sacrifício, autodomínio e honestidade (GEIB *et al.*, 2007, p. 218, aspas do autor).

A tutoria tem o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, pois o professor não consegue ter o foco somente em um discente, entretanto o tutor consegue ter esse objetivo e auxiliar o aprendizado no ritmo do estudante.

O tutor é aquele que de maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou a distância, garante uma qualidade na comunicação para o emprego do referido material dirigindo, acompanhando e avaliando a aprendizagem dos alunos durante todo o processo (MARTINS, DETONI, 2013, p. 9).

Desta forma, a tutoria de pares pode contribuir para o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais específicas. E o tutor pode utilizar das tecnologias assistivas para facilitar essa mediação, contribuindo com o processo educacional.

Tecnologia assistiva é um termo relativamente novo e consiste em um conjunto de serviços ou recursos, que juntos propiciam e ampliam as habilidades funcionais, das pessoas com necessidades específicas, visando a sua independência e autonomia. “A Tecnologia Assistiva é a aplicação de conhecimentos a serviço da resolução de problemas funcionais encontrados por pessoas com deficiência” (BERSCH, 2009, p. 21).

Para a aplicação dessa tecnologia, primeiramente deve ser feita uma análise para entender o que o aluno com necessidade precisa e, dessa forma traçar metas e objetivos a serem alcançados. Isso permite fazer uma análise das suas habilidades e potencialidades, e conseqüentemente criar recursos que possam se adequar as suas necessidades, observando se serão necessárias modificações, para que esse aluno se sinta bem e utilize esse recurso não somente no ambiente escolar, mas que possa levar para o seu cotidiano.

Além disso, através da ludicidade é possível favorecer a compreensão do tutorado, e possibilita tornar o processo de ensino e aprendizagem mais leve, pois o lúdico é importante para o desenvolvimento intelectual das crianças, até mesmo dos jovens nas escolas, ajuda a aumentar a criatividade e o raciocínio lógico, os quais são muito importantes para o nosso cotidiano.

De acordo com as concepções de Vygotsky, o jogo e o brinquedo são instrumentos que devem ser explorados na escola como um recurso pedagógico de grande valia, pois além desenvolver as regras de comportamento, o jogo atua na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a criança consegue, muitas vezes, realizações numa situação de jogo, as quais ainda não é capaz de realizar numa situação de aprendizagem formal (MAFRA, 2008 p. 10).

No contexto das pessoas com necessidades específicas, o lúdico desenvolve um papel extremamente importante por trazer, de uma forma diferente, a compreensão e o entendimento de um determinado assunto (MAFRA, 2008).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 - Objetivo geral:**

- Sintetizar o conhecimento disponível na literatura nos últimos dez anos, sobre a inclusão de pessoas com deficiência na educação básica e no ensino superior, por meio da tutoria de pares.

#### **3.2 - Objetivos específicos:**

- Descrever o conceito de educação especial, educação inclusiva, deficiência, tecnologia assistiva e tutoria de pares;

- Refletir sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência, no âmbito educacional por meio da tutoria de pares.

## 4. METODOLOGIA

A Revisão Integrativa (RI) busca identificar, analisar e sintetizar o conhecimento disponível na literatura sobre o tema de estudo, visando apontar as lacunas a serem preenchidas em estudos futuros, possibilitando conclusões e considerações gerais a respeito da temática elencada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para realização da RI é preciso seguir seis passos, sendo eles: o 1º passo é a elaboração da pergunta norteadora; a 2º etapa consiste na busca na literatura a partir dos critérios de exclusão e inclusão; a 3º fase é a categorização dos estudos; a 4º etapa contempla a avaliação dos estudos incluídos; a 5º fase se refere a interpretação e discussão dos resultados, e por fim, o 6º passo é a apresentação da RI (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Desta forma, primeiro utilizamos a estratégia PICO para a formulação da questão norteadora do estudo, em que P é nossa população, I nossa intervenção, C a comparação e O nosso desfecho (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007). Deste modo, adotamos P = pessoas com deficiência; I = tutoria de pares; C = não se aplica; O = inclusão na educação básica e no ensino superior. Assim, o presente estudo tem como questão problema: de que forma a tutoria de pares auxilia a inclusão de pessoas com deficiência, na educação básica e no ensino superior?

Em seguida, elencamos os seguintes descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para indexação de artigos: inclusão AND deficiência AND tutoria, sendo que “AND” é um operador booleano restritivo (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Após a definição dos descritores, utilizamos para nossa busca as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nas quais foram aplicados alguns critérios de inclusão e exclusão, para a posterior seleção dos estudos a serem analisados.

Como critérios de inclusão, adotamos: artigos, teses e dissertações, ambos completos, livres e gratuitos; estudos primários; em inglês, espanhol e português; e publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão, elencamos: revisão bibliográfica; capítulo de livro; livro; relatório técnico; artigos duplicados nas bases de dados; e estudos que não atendiam ao objetivo de pesquisa.

A busca nas bases de dados foi realizada no dia 13 de dezembro de 2022, em que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, fizemos a leitura do título e resumo, e selecionamos aqueles que atenderam o objetivo de pesquisa para análise.

Posteriormente aos passos citados acima, elaboramos um diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, contendo as etapas percorridas na RI, a partir da aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e da busca manual (*hand search*) nas referências de cada artigo selecionado para análise, a fim de explorar com maior abrangência as publicações acerca da temática de estudo (Figura 1).

Para fazer a análise, utilizamos o formulário proposto por Ursi (2005), o qual foi adaptado de acordo com as informações que achamos pertinentes ao estudo. Deste modo, organizamos um quadro com a síntese de cada artigo selecionado (Quadro 1), contendo o título, autores, ano de publicação, país, idioma, base de dados, objetivo e principais resultados.

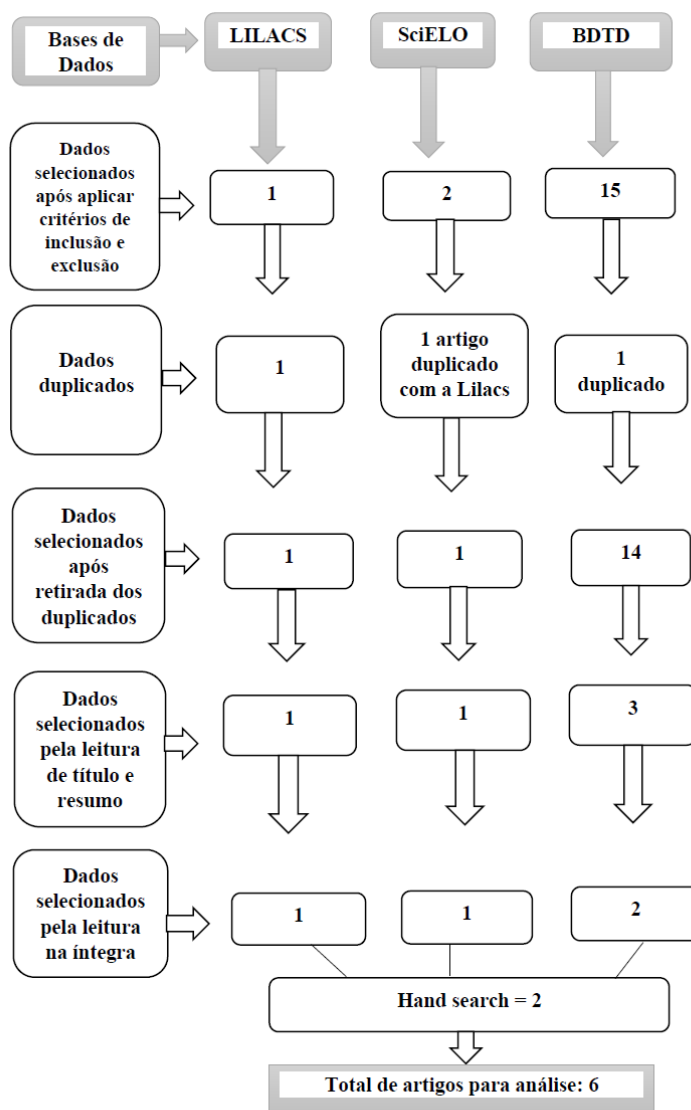


Figura 1: Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, 2012-2022. Elaborado pela pesquisadora.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desta RI, uma amostra composta por 1 artigo na LILACS (16,6%), 1 na SciELO (16,6%), e 2 teses e dissertações na BDTD (33,3%), e 2 na Hand Search realizada nos estudos selecionados (33,3%), totalizando 6 dados para análise final. Nesse sentido, com o intuito de sistematizar os dados coletados, elaboramos um quadro que sintetiza as informações contidas em cada artigo selecionado, visando identificar e destacar o que tem sido produzido sobre a tutoria de pares. (Quadro 1)

**Quadro 1:** Síntese dos artigos selecionados para análise, 2012 -2022. Elaborado pelas pesquisadoras.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano/país/idioma/ base de dados/objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>
Possibilidades da Tutoria de Pares para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Técnico e Superior	FERNANDES, W. L.; COSTA, C. S. L da.	2015/Brasil/Português/Lilacs/Analisar e descrever a percepção de estudantes com deficiência visual e sem deficiência (tutores) sobre a atividade de tutoria de pares.	Os resultados mostraram que as díades tutores-tutorado, na condição de colegas de mesma classe, apresentaram um maior grau de satisfação com relação à tutoria, tanto na visão dos tutorados, quanto na concepção dos próprios tutores. Concluiu-se, de acordo com os resultados, que a tutoria de pares se configura como uma estratégia promissora, para dar apoio a inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior.
Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva	MARINS, K-H. C de.; LOURENÇO, G. F.	2021/Brasil/Português/SciELO/ Investigar o uso da estratégia TP como suporte apoio personalizado a um aluno PAEE e avaliar se essa estratégia de colaboração no cotidiano escolar favoreceu a participação desse aluno nas atividades propostas.	Evidenciou-se que a Tutoria por Pares contribuiu para a inclusão do aluno com deficiência intelectual, no âmbito das interações e na sua capacidade de resposta às atividades em sala, o que culminou no aumento da sua participação e melhoras acadêmicas e sociais.
O impacto da tutoria de pares nas competências de leitura de uma aluna com paralisia cerebral.	PEREIRA, H. M. C.	2018/Brasil/Português/Hand Search/ Neste contexto, consideramos relevante a abordagem do processo ensino-aprendizagem em crianças com Necessidades Educativas Especiais, procurando respostas convincentes que tenham em consideração as suas especificidades.	Os resultados obtidos são indicativos de uma evolução positiva da aluna ao nível da fluência e da compreensão da leitura, afigurando-se a tutoria de pares como uma estratégia com particular relevância em termos pedagógicos e educativos, também em casos de crianças com paralisia cerebral.
Programa de formação de colegas tutores :a tutoria no processo de inclusão escolar nas aulas de Educação Física	SOUZA, J. V de. <i>et al.</i>	2017/Brasil/ Português/Hand Search/Analisar o efeito da atuação do colega tutor junto ao estudante com deficiência nas aulas de Educação Física.	Os resultados demonstraram que a intervenção dos colegas tutores, com estratégia de ensino culminou no aumento do nível de participação do estudante com deficiência, contribuindo com o processo de inclusão nas aulas de educação física.

Efeito da tutoria por pares na participação de um estudante com deficiência física nas aulas de educação física	SANTOS, T. B dos.	2018/Brasil/Português /BDTD/Assim, a presente pesquisa propõe a implantação da tutoria por pares, como estratégia para uma inclusão eficaz de pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física escolar.	Os resultados apontaram que, com a utilização da tutoria por pares, foi possível obter maior participação do estudante com deficiência física na execução das tarefas motoras nas aulas.
A inclusão de alunos com deficiência na UEPB: uma avaliação do programa especial.	RAMALHO, M. N. et al.	2012/Brasil/Português/BDTD/A valiar as contribuições do programa de tutoria especial da universidade estadual da Paraíba (UEPB), para a permanência e bom desempenho acadêmico dos seus alunos com deficiência no ensino superior.	Os resultados da entrevista indicaram que os sujeitos da pesquisa avaliaram o programa de tutoria especial de forma positiva, alegando que o mesmo contribui tanto para a permanência dos alunos com deficiência na academia, quanto para o seu bom desempenho acadêmico.

Na caracterização dos artigos analisados encontramos 100% das publicações no idioma português, em que 16,6% foram no ano de 2015, 33,3% em 2018, e em 2012, 2017 e 2021 foram 16,6% em cada ano, sendo que nos anos de 2013, 2014, 2016, 2019, 2020 e 2022 não selecionamos nenhum estudo.

Em relação ao problema de pesquisa - de que forma a tutoria de pares auxilia na inclusão de pessoas com deficiência na educação básica e no ensino superior? – observamos que 100% dos estudos selecionados em nossa amostra afirmam que a tutoria contribui para uma melhor participação do aluno tutorado nas aulas, notando-se que não há só uma troca de aprendizagem, mas também de sentimentos, em que o tutor e o tutorado passam a serem colegas e/ou amigos, mostrando que a tutoria de pares vem ser tornando de grande valia para a inclusão escolar e social.

De acordo com Fernandes e Costa (2015) o tutor e o tutorado sendo ambos da mesma sala de aula, contribui para uma maior satisfação com relação ao programa de tutoria, isso partindo como relato de experiência dos envolvidos. Diante disso, os autores Santos e Mendes (2008) afirmam que a tutoria de pares auxiliou muito na aprendizagem dos alunos com deficiência, mas que deve ser observado que nem todos irão se adaptar a esse modelo de aprendizagem, pois podem surgir muitas variáveis que interferirão no processo de tutoria.

Para Marins e Lourenço (2021) a tutoria de pares contribuiu para a inclusão do aluno com deficiência intelectual, no âmbito das interações e na sua capacidade de resposta às atividades em sala, fazendo com que a sua participação acadêmica e a socialização com os demais colegas e professores acontecessem de forma mais efetiva.

Diante disso, Sousa e colaboradores (2021, p.06) apontam que para que haja a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas na rede regular de ensino, é preciso que o docente



utilize de várias estratégias para garantir o aprendizado destes estudantes, entre elas encontra-se a tutoria de pares, a qual “possibilita a aprendizagem, proporciona a sintonia, autoconfiança, potencializa a comunicação e contextualização de novas informações proporcionando um ambiente de aprendizagem mais descontraído entre duplas”.

Pereira (2018) relata que a tutoria de pares é uma estratégia positiva a ser utilizada com crianças que possuem paralisia cerebral, pois puderam observar uma evolução na leitura, no entendimento e na fluência. Desta maneira, Coleta e Fernandes (2017) nos mostram que a tutoria de pares não é somente uma estratégia para inclusão das pessoas com paralisia cerebral, mas também as que possuem espectro autista, onde em seu estudo pôde ser comprovado que a tutoria contribuiu significativamente para a adaptação e interação deles no ambiente escolar, favorecendo assim a inclusão.

Souza e colaboradores (2017) em seu estudo, conseguiram concluir que a intervenção dos tutores fez com que aumentasse o nível de participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, corroborando com Santos (2018), o qual relatou que com a utilização da tutoria por pares, foi possível obter maior participação do estudante com deficiência física na execução das tarefas motoras nas aulas.

Fernandes e Costa (2015) e Ramalho e colaboradores (2012) concordam que a tutoria de pares foi avaliada de forma positiva, contribuindo para a permanência dos alunos com deficiência no sistema de ensino e melhorando o seu desempenho acadêmico.

O funcionamento da tutoria vai depender de onde o tutor agir, que pode ser no reforço escolar, na educação especial, com os alunos com alguma deficiência que precisam de um atendimento personalizado, na faculdade com aconselhamento profissional, ou no ensino a distância, servindo como mediador entre o estudante e a faculdade (MARTINS, DETONI, 2013).

Portanto, independentemente do local de atuação do tutor de pares, este tem importância relevante no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas. Observa-se então que, os tutores de pares conseguem intervir quando está sendo aplicado o conteúdo, facilitando assim a aprendizagem. Este tutor deve ser parceiro, mediador, facilitador e orientador, durante o processo de aprendizagem.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse estudo evidenciamos que a inclusão das pessoas com deficiência pode ocorrer de várias formas, e que não existe fórmula mágica. Observamos os grandes avanços na história, diversos estudos, políticas públicas, novas concepções e aplicações da diversidade no nosso cotidiano, e mesmo assim ainda nos deparamos com situações corriqueiras de exclusão e falta de empatia.

Deste modo, é imprescindível evidenciarmos a necessidade da realização de pesquisas que visem apresentar e/ou discutir sobre estratégias que promovam a inclusão escolar e social. Assim, em nosso estudo identificamos que há poucas análises sobre a tutoria pares, a qual é um método de suma importância para a inclusão, podendo ser utilizado em vários níveis da educação, da educação básica até mesmo no ensino superior.

Portanto, este estudo apontou a grande relevância da produção de evidências científicas que tratam da temática tutoria de pares, mostrando ser necessário a realização de pesquisas futuras a fim de enriquecer a produção de conhecimento, voltadas principalmente para a preparação de tutores, na atuação com pessoas com deficiência na educação básica e no ensino superior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROXELLAS, R. D de. **Histórico das Deficiências na Sociedade**. YouTube, 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=K2wuou9WDs0&t=333s>>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

\_\_\_\_\_. **POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. Deficiência, Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: < <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/comum/37518.html#:~:text=A%20OMS%20estima%20que%20cerca,e%201%25%20com%20defici%C3%Aancia%20m%C3%BAAltipla.>>. Acesso em: 09 mar. 2023

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BREITENBACH, F. V.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. **Educação inclusiva**: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 24, p. 359-379, 2016.

BERSCH R. C. R. **Design de um serviço de tecnologia assistiva em escola pública**. 2009. 231 p. Dissertação (mestrando em Design) - FACULDADE DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, porto alegre, 2009.

COLETA, N.; FERNANDES, P. Tutoria de Pares com Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo: Uma via para a Inclusão? **Revista Educação Especial em Debate**, n. 3, p. 61-84, 2017.

CURSO SURDOCEGO. **Educação Inclusiva na Finlândia Parte 1**. YouTube, 2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=S1YmZjcUgRI>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

DUNDER, K. **Veja por que a Finlândia está entre melhores do mundo em educação**. R7 Educação. 2021. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/educacao/veja-por-que-a-finlandia-esta-entre-melhores-do-mundo-em-educacao-10072021>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FERNANDES, W. L.; COSTA, C. S. L da. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com

deficiência visual no ensino técnico e superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 39-56, 2015.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.

GEIB, L. T. C. *et al.* A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 217-220, 2007.

HARDMAN, M. L., DREW, C. J., EGAN, M. W., WOLF, B. Human Exceptionality: society, school, and family. **U.S.A.: Allyn and Bacon**, 4. ed. 1993.

MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual**. Programa de Desenvolvimento Educacional. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

MARINS, K-H. C de.; LOURENÇO, G. F. Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, 2021.

MARTINS, J.; DETONI, D. J. **Principais atribuições dos tutores na EaD**. Repositório UFSC, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

MENICUCCI, T. M. G. **Público e privado na política de atendimento à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias**. Editora Fiocruz, 2007.

MIRANDA, F. D. Aspectos Históricos da Educação Inclusiva no Brasil. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n. 3, p. 11-23, 2019.

MOREIRA, L. C.; ANSAY, N. N.; FERNANDES, S. F. Políticas de acesso e permanência para estudantes surdos ao ensino superior. **Teoria e Prática da Educação**, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2016.

PEREIRA, H. M. C. **O impacto da tutoria de pares nas competências de leitura de uma aluna com paralisia cerebral**. 2018. Tese de Doutorado. BDTD.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na Educação Especial Brasileira? **Momento-Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, p. 57-70, 2020.

RAMALHO, M. N. *et al.* **A inclusão de alunos com deficiência na UEPB: uma avaliação do programa de tutoria especial.** BDTD. 2012.

RODRIGUES, L. **O que é educação inclusiva?** Um passo a passo para a inclusão escolar, institutoitard, 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SANTOS, T dos.; MENDES, E. G. O efeito da tutoria de colegas sobre o desempenho de alunos com deficiência em classes inclusivas. **Revista Educação Especial**, p. 211-224, 2008.

SANTOS, T. B dos. **Efeito da tutoria por pares na participação de um estudante com deficiência física nas aulas de educação física.** BDTD. 2018.

SOUSA, A. S de. *et al.* **Tutoria de pares na inclusão escolar: revisão bibliográfica da literatura.** TCC apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Inhumas. 2021.

SOUZA, J. V de. *et al.* Programa de formação de colegas tutores: A tutoria no processo de inclusão escolar nas aulas de educação física. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 373-394, 2017.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.